

A aplicação do Relatório de Sustentabilidade como instrumento de gestão e de fortalecimento da imagem institucional frente à sociedade e ao mercado de capitais – estudo de caso com IES de capital aberto

Sandra Jane Navarro Tiba - snavarro@usp.br

José Robereto Kassai - orientador

Resumo

O ano de 2007 destacou-se pela abertura de capital de algumas empresas atuantes em setores não tão comuns à Bolsa de Valores, a exemplo das instituições de ensino superior (IES). Esse recente fenômeno ocorrido no Brasil – em meio ao crescente debate acerca da responsabilidade social e do aumento do interesse do mercado por empresas sustentáveis – despertou as expectativas dos investidores em relação ao retorno financeiro, associado à sustentabilidade, e da sociedade no que tange à contribuição dessas IES para o desenvolvimento sócio-educacional no país. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo explorar a relevância dos relatórios de sustentabilidade, com o foco em sua utilização como instrumento de gestão para implementação de estratégias institucionais e de fortalecimento da credibilidade junto à sociedade e ao mercado de capitais. A pesquisa tem caráter exploratório, por meio de estudo de caso com a maior IES listada na bolsa de valores: Anhanguera Educacional. No estudo, foram utilizadas estratégias de pesquisa constituídas por pesquisa bibliográfica e documental; com o intuito de realizar a revisão teórica, abrangendo os aspectos do relatório de responsabilidade social relacionados ao instrumento de gestão e de fortalecimento da imagem institucional, e levantar dados relevantes sobre o histórico da IES, processo de abertura de capital e impactos da implantação do relatório de sustentabilidade na gestão, cultura, valorização e imagem da instituição. Os resultados obtidos revelam que além de ser um excelente demonstrativo e um valioso instrumento de gestão das práticas de responsabilidade social em suas operações, o relatório de sustentabilidade é instrumento de fortalecimento da imagem institucional frente à sociedade e ao mercado de capitais. Espera-se destacar os benefícios trazidos pela prática da publicação de relatórios de sustentabilidade, bem como contribuir para o enriquecimento das discussões acerca de sua aplicação efetiva na gestão.

Palavras-chave: Relatório de sustentabilidade. Instrumento de gestão. Marketing social. Instituições de Ensino Superior. Mercado Financeiro.

1. Introdução

Com a globalização e o desenvolvimento da tecnologia de informação, as empresas, até então acostumadas à busca pela maximização do lucro visando somente aos interesses dos sócios e acionistas (shareholders), desde o início do século, vem atuando na sociedade com uma nova postura pautada pela ética nas práticas comerciais, na relação com o meio ambiente e com todos os seus públicos (stakeholders). A missão da empresa passa a ser o principal objetivo, sendo o lucro um dos fatores importantes para o cumprimento da missão.

Kassai (2002) observa que

“para perpetuar-se, além de cumprir sua missão e buscar o lucro, ou atender a seus objetivos econômicos, a empresa precisa responder aos anseios do ambiente no qual está inserida, ou aos objetivos sociais.”

Nesse contexto, a abertura de capital, em 2007, de algumas empresas atuantes em setores não tão comuns à Bolsa de Valores, a exemplo das instituições de ensino superior

(IES) – em meio ao crescente debate acerca da responsabilidade social e do aumento do interesse do mercado por empresas sustentáveis – despertou as expectativas dos investidores em relação ao retorno financeiro, associado à sustentabilidade, e da sociedade no que tange à contribuição dessas IES para o desenvolvimento sócio-educacional no país.

Muto (2009) demonstra em seu artigo – *Experiências bem-sucedidas mostram como o mercado de capitais vem contribuindo para o desenvolvimento da educação no País* – que a entrada das Instituições Educacionais na bolsa de valores propiciou o investimento pesado em escolas, faculdades e universidades de todo o país. A destinação dos recursos captados foi ampliação de vagas, criação de novos cursos, capacitação de professores, melhoria de infraestruturas e aquisições. Segundo o levantamento da Fator Corretora, as S.As. Educacionais realizaram 34 operações de fusões e aquisições em 2008, movimentando R\$ 652,4 milhões e atingindo mais de 146 mil alunos, promovendo, assim, a democratização do ensino.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo explorar a relevância dos relatórios de sustentabilidade, com o foco em sua utilização como instrumento de gestão para implementação de estratégias institucionais e de fortalecimento da credibilidade junto à sociedade e ao mercado de capitais.

A pesquisa tem caráter exploratório, por meio de estudo de caso com a maior IES listada na bolsa de valores: Anhanguera Educacional. No estudo, foram utilizadas estratégias de pesquisa constituídas por pesquisa bibliográfica e documental; com o intuito de realizar a revisão teórica, abrangendo os aspectos do relatório de responsabilidade social relacionados ao instrumento de gestão e de fortalecimento da imagem institucional, e levantar dados relevantes sobre o histórico da IES, processo de abertura de capital e impactos da implantação do relatório de sustentabilidade na gestão, cultura, valorização e imagem da instituição.

Espera-se destacar os benefícios trazidos pela prática da publicação de relatórios de sustentabilidade, bem como contribuir para o enriquecimento das discussões acerca de sua aplicação efetiva na gestão.

2. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável

O recente conceito de responsabilidade social incorporado aos negócios, tem sido alvo de estudos e debates, devido à crescente pressão da sociedade por transparência e postura ética e responsável nos negócios.

Responsabilidade social segundo o site do Instituto Ethos:

“É a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.”

Ainda, segundo o Instituto Ethos, “a responsabilidade social vai além da postura legal da empresa, da prática filantrópica ou do apoio à comunidade. Significa mudança de atitude numa perspectiva de gestão empresarial com foco na qualidade das relações e na geração de valor para todos”.

Melo Neto e Froes (1999) afirmam que o conceito de responsabilidade social faz parte do amplo conceito de desenvolvimento sustentável, que abrange os direitos humanos, os

direitos dos funcionários, os direitos dos consumidores, desenvolvimento comunitário, a relação com fornecedores, o monitoramento e a avaliação de desempenho, e os direitos dos grupos de interesse.

Desenvolvimento sustentável vem sendo definido como:

“Desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades.” Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991).

Para Elkington (1994), empresa sustentável é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais. Integrando, dessa forma, os aspectos “sócio-econômico-ambientais”, conhecidos como os 3 pilares da sustentabilidade (*triple bottom-line*), com os quais a instituição busca garantir estabilidade financeira, minimizar os impactos ambientais e agir de modo socialmente responsável.

Responsabilidade social, portanto, pode ser entendida como a forma ética pela qual a empresa se relaciona com seus diversos públicos (empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidades), buscando resultados do ponto de vista não somente econômico-financeiro, mas também social e ambiental, se comprometendo com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

3. Balanço Social (Relatório de Sustentabilidade)

3.1. Definição e objetivos

Conforme observou Tinoco (2001):

“Cada vez mais, a necessidade de informação é um exigência da sociedade. As questões ambientais, ecológicas e sociais estão presentes, especialmente nos meios de comunicação, que as divulgam diuturnamente em todos os quadrantes do mundo. A Contabilidade, os contadores e os gestores empresariais não podem desconhecer essa realidade. Não devemos somente nos preocupar em divulgar as transações econômicas e financeiras entre os agentes, evidenciando “o estado da situação patrimonial” e como se altera essa situação, mas também atender aos desideratos dos usuários da informação, que exigem informação mais ampla e transparente. Devemos enxergar uma dimensão muito maior para as empresas, dimensão esta que deve no mínimo conter o fator econômico e o fator social.”

Ainda de acordo com Tinoco (2001),

“a responsabilidade pública das organizações, neste novo milênio que se inicia, deverá atender aos anseios da comunidade, que clama por programas e ações conscientes, que modifiquem o quadro de exclusão social que existe no Brasil”.

Nesse contexto, Pinto (2003) ressalta a importância da divulgação de ações de responsabilidade social:

“Hodiernamente há um consenso de que o empreendimento não pode somente visar lucros. A empresa para desenvolver suas atividades consome recursos naturais; utiliza-se da força física e do

conhecimento de seus empregados; faz uso de bens que pertencem à comunidade; polui o meio ambiente etc., assim tem a obrigação de mostrar à sociedade a maneira como utiliza estes recursos. A empresa é uma célula da sociedade e, como tal, tem o dever de prestar contas aos demais componentes dessa sociedade.”

Diante da necessidade de evidenciação das ações de responsabilidade social conforme exposto, o balanço social vem ganhando força como instrumento de transparência e de gestão.

Segundo Tinoco (2001):

“Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários.”

Na mesma linha de raciocínio, para Marion (2005), o balanço social visa a dar informações relativas ao desempenho econômico e social da empresa para a sociedade em geral.

E conforme Iudícibus et al. (2007):

“O Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua”.

Perottoni e Cunha (1997) completam:

“Balanço Social é um conjunto de informações econômicas e sociais, que tem por objetivo a divulgação de informações sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas e sua atuação em benefício da sociedade.”

Em resumo, o balanço social, também conhecido como relatório de sustentabilidade, pode ser entendido como um instrumento de gestão e informação que tem o objetivo de reportar, de forma transparente, a coerência ética das operações da instituição e o resultado da interação da mesma com o seu meio e com as pessoas. O relatório é composto por informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades e é destinado aos mais diferenciados usuários da informação (funcionários, fornecedores, investidores, governo, acionistas e a comunidade).

A respeito das ações que devem ser divulgadas no balanço social, Tinoco (2001) esclarece:

“O Balanço Social contempla, também, uma série de informações de caráter qualitativo, entre as quais as mais importantes destacam-se: informações relativas à ecologia, em que se evidenciam os esforços que as empresas vêm realizando para não afetar a fauna, a flora e a vida humana, vale dizer as relações da entidade com o meio ambiente; informações concernentes ao treinamento e à formação continuada dos trabalhadores; condições de higiene e segurança no emprego; relações profissionais; contribuições das entidades para a comunidade (adoção e educação de carentes, investimentos em atletas), explicitando a responsabilidade social e corporativa das

organizações.”

Segundo Iudícibus *et al.* (2007), o balanço social foi dividido em quatro vertentes para melhor compreensão dos usuários: Balanço de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado, Balanço Ambiental e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral.

a) Balanço de Recursos Humanos

Iudícibus *et al.* (2007) definem que o Balanço de Recursos Humanos tem por objetivo informar o perfil da força de trabalho: idade, sexo, formação escolar, estado civil, tempo de trabalho na empresa, etc.; a remuneração e benefícios concedidos aos funcionários, tais como: salário, auxílios alimentação, educação, saúde, transporte etc. e os gastos com treinamento.

b) Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A DVA trata-se da evidenciação da distribuição de riqueza gerada/agregada, durante o processo produtivo pela entidade, aos colaboradores, governo, sócios ou terceiros. Esse demonstrativo surgiu para atender às necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela entidade e sua distribuição.

Conforme Santos (2003), a DVA

“objetiva evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada, discriminando o que a empresa agrega à economia local e, em seguida, a forma como distribui tal riqueza”.

Em 2007, no Brasil, a divulgação da DVA tornou-se obrigatória para as companhias abertas por meio da Lei 11.638.

c) Balanço Ambiental

As questões ambientais são fundamentais para o desenvolvimento econômico sustentável, pois esse requer que as decisões das entidades estejam em harmonia com os princípios ambientais.

Iudícibus *et al.* (2007) afirmam que “o Balanço Ambiental reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com preservação, proteção e recuperação destes; os investimentos em equipamentos e tecnologias voltados à área ambiental e os passivos ambientais”. E complementa: “poderá ainda ter características físicas como, por exemplo, descrição das quantidades comparativas de poluentes produzidos de um período a outro, acompanhadas dos parâmetros legais”.

d) Balanço dos Benefícios e Contribuições à sociedade em geral

Os benefícios e contribuições à sociedade, também conhecidos como investimentos em cidadania, referem-se a todas as atividades sociais que as entidades podem desenvolver com programas de investimentos em cultura, esportes, saúde, assistência social, urbanização, etc.

De acordo com Iudícibus *et al.* (2007),

“na quarta faceta do Balanço Social, tem-se a evidenciação do que a empresa faz em termos de benefícios sociais como contribuições a entidades assistenciais e filantrópicas, preservação de bens culturais, educação de necessitados, etc.”

O balanço dos benefícios e contribuições à sociedade visa evidenciar a contribuição da entidade à preservação da cultura, a entidades assistenciais e filantrópicas, às ações relativas à

educação, à assistência e aos projetos de inclusão social em geral. Esse demonstrativo reflete o grau de responsabilidade social e o comprometimento voluntário da entidade com as necessidades básicas da população.

3.2. Modelos de Balanço Social e Índices de Sustentabilidade

Devido à relevância do tema responsabilidade social, os investidores e a sociedade têm sido atraídos pelos investimentos socialmente responsáveis. Em consequência a esse fenômeno, modelos de indicadores e índices de sustentabilidade foram criados para divulgação do compromisso das entidades quanto à responsabilidade social.

Furtado (2005) conceitua os indicadores de sustentabilidade como elementos informativos e quantitativos que têm a finalidade de caracterizar ou expressar efeitos e tendências interativas de natureza ambiental, econômica e social; e os índices como números que agregam e representam um determinado conjunto de indicadores.

Os modelos de indicadores de sustentabilidade mais conhecidos são: GRI, Ibase e Ethos.

- *Global Reporting Initiative* (GRI) – criado pela *United Nations Environment Programme* (UNEP) – pioneira no desenvolvimento de diretrizes para a publicação de relatórios de sustentabilidade. Seus indicadores envolvem questões sobre desempenho econômico, social e ambiental, de acordo com padrões de comparabilidade e mensurabilidade;
- Instituto Ethos – organização brasileira não governamental que promove a Responsabilidade Social Empresarial – propõe indicadores que abrangem valores, transparência e governança; meio ambiente; público interno; fornecedores; consumidores e clientes; comunidade e governo e sociedade;
- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) propõe um modelo de demonstração que visa evidenciar os indicadores e informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, acionistas e à comunidade.

Para suprir a demanda dos investidores e da sociedade por indicadores que levam em consideração as dimensões da sustentabilidade das empresas no mercado financeiro, surgiram os Índices de Sustentabilidade de investimentos éticos baseados em responsabilidade social, tais como:

- *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI), criado de forma pioneira pela Bolsa de Valores de Nova York, em 1999 – indicador da performance financeira de algumas empresas mundiais que atuam de forma sustentável;
- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado BOVESPA atual BM&FBOVESPA, em 2005 – referencial do desempenho das ações de empresas de capital aberto que se destacam em responsabilidade social e sustentabilidade.

As empresas que participam dos índices financeiros de sustentabilidade são consideradas capazes de criar vantagem competitiva e valor para os acionistas, a longo prazo, por meio de uma gestão dos riscos associados tanto a fatores econômicos, como ambientais e sociais, enquanto promove um mercado saudável e perene.

3.3. Relatórios de sustentabilidade: instrumentos de gestão e de fortalecimento da imagem institucional

Segundo Porter (1989), a adoção de uma estratégia é o caminho que deve ser seguido pelas empresas que pretendem criar vantagens competitivas sustentáveis a longo prazo.

De acordo com Kroetz (2000),

“... o BS [balanço social], antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerada uma ferramenta gerencial, pois reúne dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas, sobre as relações entidade/ambiente e outros, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle e de auxílio para a tomada de decisões e adoção de estratégias.”

O relatório de sustentabilidade apresenta-se como um excelente instrumento de gestão que auxilia a instituição a conhecer melhor suas fragilidades, pois sua confecção exige uma reflexão profunda sobre suas mazelas. Essa reflexão tem como produto uma visão clara em relação aos fatores de impacto ambiental e social, viabilizando os ajustes necessários para a sustentabilidade da organização. O relatório de sustentabilidade serve, ainda, de base para análise, estudo, avaliação e aperfeiçoamento das ações sustentáveis realizadas. Uma oportunidade para tornar as empresas mais competitivas, e não apenas uma fonte de custo.

Alguns autores defendem que investimentos em sustentabilidade trazem ganhos para as empresas como: melhoria da imagem institucional, criação de um ambiente interno e externo favorável, estímulos adicionais para melhoria e inovações nos processos de produção, incremento na demanda por produtos, serviços e marcas, ganhos de participação de mercados e diminuição de instabilidade institucional e política locais, entre outros. Além de agregar valor, reduzir custos e aumentar a competitividade da instituição, a responsabilidade social promove a cidadania e o desenvolvimento social.

Sousa Filho (2000) observou que empresas éticas, no longo prazo, tendem a ser mais lucrativas, e afirmou que as atitudes sociais responsáveis trazem retorno.

Tinoco (2001) afirma que “desenvolvimento sustentável, pode ser uma importante fonte de vantagem competitiva e de geração de valor para acionistas e comunidade em geral”, e ressalta que “... a adoção de uma postura pró-responsabilidade social parece indicar que existe ganho tangível para as empresas, sob a forma de fatores que agregam valor, reduzem custos e trazem aumento de competitividade, como melhoria de imagem institucional, criação de ambiente interno e externo favorável, estímulos adicionais para melhoria e inovações nos processos de produção, incremento da demanda por produtos, serviços e marcas, ganhos de participação em mercados e diminuição de instabilidade institucional e políticas locais, entre outros”.

Investimentos socialmente responsáveis têm atraído a atenção dos investidores devido ao fato de que a adoção de uma postura pró-sustentabilidade tende a minimizar riscos ambientais, sociais e econômicos, resultando na tendência de uma valorização superior no longo prazo para esse tipo de investimento. A conquista da credibilidade dos mercados financeiros e consumidor a partir de práticas de responsabilidade social gera lucro aos investidores.

Além de ser um valioso instrumento de gestão das práticas de responsabilidade social em suas operações, o relatório de sustentabilidade é instrumento de fortalecimento da imagem institucional frente à sociedade e ao mercado de capitais.

Para Yung e Morales (2002), embora alguns estudiosos condenem a utilização da

responsabilidade social como ferramenta de promoção e publicidade ou como um meio de conseguir alguns benefícios, uma empresa deve aliar seus objetivos tradicionais como crescimento e lucro à responsabilidade social, já que os primeiros garantem a sobrevivência e perpetuação de suas atividades.

Sousa Filho (2000) esclarece que é questão de sobrevivência informar aos consumidores, funcionários e comunidade em geral o que a empresa está realizando no tocante às ações sociais não obrigatórias. É completa, afirmando que as práticas de ações sociais promovem certo *marketing* social de forma imensurável para as entidades, alavancando as vendas de seus produtos.

Nesse sentido, Silva (2000), sobre a questão do *marketing* social afirma que, a partir da maior conscientização e aplicação do conceito de responsabilidade social as empresas podem tornar-se mais competitivas, visto que a imagem empresarial se tornará mais fortalecida e as empresas estarão prestando contas de seu desempenho à sociedade.

4. Instituições de Ensino Superior e Responsabilidade Social

Com a expansão do sistema educacional nos últimos anos, em um cenário caracterizado pela acirrada competição entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e por um público cada vez mais consciente e exigente, cresce a pressão e a expectativa da sociedade no que tange à contribuição dessas instituições para o desenvolvimento sócio-educacional no país.

Petrelli (2004) discorre sobre a função social da Instituição de Ensino Superior:

“A universidade, instituição que desde a sua criação tem na função social a principal razão de sua existência, vem contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento da sociedade em todos os seus aspectos, não só formando profissionais competentes, mas também o homem em sua totalidade, promovendo a cidadania e a adoção de valores éticos, realizando atitudes concretas no que diz respeito à sobrevivência da vida no planeta e à melhoria das condições da vida humana individual ou associada. Mas nem sempre a sociedade toma conhecimento da amplitude dessas ações, que são realizadas em seu próprio benefício, o que acaba prejudicando o reconhecimento da importância dessa instituição como agente de transformação social.”

Desta forma, o relatório de sustentabilidade ganha peso por evidenciar as ações das Instituições de Ensino Superior enquanto agentes de transformação social e promotoras do desenvolvimento sócio-educacional do país e do bem-estar da sociedade, em geral.

Sobre a finalidade da Instituição de Ensino Superior, Petrelli (2004) acrescenta:

“Sua finalidade é qualificar profissionais para as necessidades presentes e futuras da sociedade, porém, acima de tudo, formar cidadãos, eticamente responsáveis pela sociedade em que vivem. Diante deste contexto, defende-se a ampliação das funções tradicionais da IES, isto é, acrescentam-se às vias – Ensino, Pesquisa e Extensão, mais uma função: Responsabilidade Social.”

5. Procedimentos metodológicos

Quanto à pesquisa qualitativa, Richardson (1985) entende que “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Assim, essa pesquisa tem caráter exploratório, visando uma maior familiaridade com o tema estudado, e descritivo, por meio de um estudo de caso para uma tentativa de generalização. Conforme Gil (2002), pesquisa exploratória é aquela que tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e pesquisa descritiva tem como fim primordial a descrição das características de determinada população ou amostra e estabelecer relações entre as variáveis.

O objeto do estudo de caso será a maior IES listada na bolsa de valores: Anhanguera Educacional. Foram analisados dados referentes aos exercícios de 2008 a 2010, disponíveis no site da instituição e da BM&FBOVESPA.

No estudo, foram utilizadas estratégias de pesquisa constituídas por pesquisa bibliográfica e documental; com o intuito de realizar a revisão teórica, abrangendo os aspectos do relatório de responsabilidade social relacionados ao instrumento de gestão e de fortalecimento da imagem institucional, e levantar dados relevantes sobre o histórico da IES, processo de abertura de capital e impactos da implantação do relatório de sustentabilidade na gestão, cultura, valorização e imagem da instituição.

Na pesquisa bibliográfica, objetivando realizar a revisão teórica, foram utilizados como referências: teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos, periódicos, livros e sites. A pesquisa documental será realizada por meio da leitura e interpretação de balanços sociais publicados e documentos da instituição, objeto do estudo de caso, como: relatórios de sustentabilidade, código de ética, política de divulgação de informações, relatórios financeiros e contábeis, demonstrativos publicados e DVA, dentre outros.

Espera-se destacar os benefícios trazidos pela prática da publicação de relatórios de sustentabilidade, bem como contribuir para o enriquecimento das discussões acerca de sua aplicação efetiva na gestão.

6. Estudo de Caso – Anhanguera Educacional

6.1. Breve histórico da IES

Em 2007, A Anhanguera Educacional foi a primeira instituição de ensino superior da América Latina a abrir capital na Bolsa de Valores, tornando-se uma sociedade por ações de capital aberto, atualmente listadas no segmento Novo Mercado. A partir daí, iniciou-se um período de forte crescimento da IES, voltando-se para a expansão da rede – com uma política agressiva de fusões e aquisições – e para melhoria de qualidade da rede de ensino.

A IES é a maior organização privada de ensino superior no Brasil e na América Latina. Com sede em Valinhos, no interior de São Paulo, o grupo detém cerca de 5% de participação no mercado de graduação privada nacional e fechou o ano de 2010 com 56 campi e 500 pólos de ensino a distância.

A organização oferece cursos de graduação e de pós-graduação, além de cursos livres, preparatórios e de formação profissional nas diversas áreas, como Negócios, Direito, Educação, Engenharia, Saúde e Tecnologia. Os cursos são direcionados, principalmente, para alunos trabalhadores oriundos das classes C e D, que estudam à noite e trabalham durante o dia. Para tanto a IES concentra seu foco de atuação em três grandes pontos: qualidade de ensino; inclusão social, com preços competitivos e acessibilidade (campus em locais de fácil

acesso); e apoio de tecnologia de ponta. Do total de alunos, em torno de 170 mil frequentam os cursos presenciais e 130 mil participam dos cursos a distância. A meta, para 2014, é chegar a 1 milhão de alunos.

Hoje, a Anhanguera está presente em 40 das 250 maiores cidades do Brasil e em três dentre as dez maiores. Maior grupo do setor de educação do Brasil, a Anhanguera faturou mais de R\$ 1 bilhão em 2010 e saltou de 25 mil alunos, em 2006, para 340 mil, em 2011. Esse crescimento da quantidade de alunos matriculados ajudou na obtenção, no primeiro trimestre deste ano, de um lucro líquido de R\$ 46,4 milhões, o que representa um crescimento de 3,1% em comparação com o mesmo período do ano passado.

A estratégia de desenvolvimento sustentável da Instituição fundamenta-se nas seguintes premissas:

- Inclusão social;
- Qualidade de ensino;
- Capacidade do aluno de estudar e aprender por si mesmo (autodesenvolvimento);
- Formação ética do aluno para sua atuação profissional e conscientização sobre o papel de sua profissão na sociedade;
- Promoção da cidadania e da importância do meio ambiente.

A Missão e a Visão traduzem a vocação social da IES:

- *Missão* – Promover o ensino de forma eficiente, com um grau de qualidade necessário ao bom desempenho das futuras atividades profissionais dos educandos, para que, de forma competente e ética, possam desenvolver seus projetos de vida como cidadãos conscientes de seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.
- *Visão* – Ser uma das 03 maiores instituições de ensino superior do Brasil e que ofereça aos estudantes maior acesso à educação de qualidade para inclusão e ascensão social.

Desde 2007, a Anhanguera divulga anualmente seu Relatório Social. Em 2010, foram mais de 1 milhão de beneficiados pelas ações e programas de responsabilidade social da IES, em mais de 840 projetos.

6.2. Análise dos Relatórios de Sustentabilidade da IES

O Relatório de Responsabilidade Social da Anhanguera Educacional foi concebido com o objetivo de estreitar o relacionamento com os diversos públicos (alunos, professores, funcionários, parceiros, comunidade, fornecedores, órgãos/entidades do segmento educacional, investidores, analistas e governo) envolvidos com a IES, bem como consolidar o engajamento desses. A partir do diálogo, pretende-se construir de forma colaborativa, com foco na educação de jovens, um novo patamar de valores éticos e de cidadania. E, ainda, permite-se que a IES identifique, desenvolva e avalie projetos de maior relevância para os diversos públicos.

Os relatórios analisados referem-se ao grupo empresarial como um todo, tendo evoluído nos anos analisados. A partir de 2009, a IES iniciou a elaboração do relatório de sustentabilidade com base na versão G3 das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) – Nível C, seguindo um conjunto de princípios e indicadores que demonstram a atuação das organizações nas dimensões econômica, social e ambiental. Em 2010, passou a declarar o Nível B, que exige o reporte de todos os indicadores de perfil, de informações sobre a forma de gestão para cada categoria de indicadores e de no mínimo 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: econômica, ambiental, direitos

humanos, práticas trabalhistas, sociedade e responsabilidade pelo produto. Permitindo, assim, a comparabilidade dos dados nos relatórios dos anos 2009 e 2010 nas informações publicadas.

No desenvolvimento do processo de relato, foram analisados os interesses dos principais *stakeholders* da IES (alunos, professores, funcionários, comunidade, fornecedores, parceiros, acionistas e órgãos/entidades do segmento de educação) e as características específicas do setor educacional, identificando os temas mais relevantes, que refletem os impactos econômicos e socioambientais da instituição ou que possam influenciar as avaliações, o comportamento e as decisões dos *stakeholders* e indicando quais assuntos devem continuar merecendo maior atenção e as oportunidades de melhoria por parte da instituição.

Os relatórios evidenciam os mecanismos de participação de diversos públicos na gestão da responsabilidade social; como, por exemplos, o Fórum de Discussão sobre Responsabilidade Social, com participação de representantes de segmentos da cadeia educacional, e o Fórum Anual sobre Educação e Responsabilidade Social, com a participação de fornecedores, promovidos pela IES.

Por meio do Programa de Engajamento dos *stakeholders*, a IES busca o engajamento e a capacitação de funcionários, professores, fornecedores, alunos e parceiros, com o objetivo de desenvolver o senso de pertencimento e a motivação, para que assumam responsabilidades e adotem postura adequada a fim de evitar situações de risco à saúde e à segurança, atuando nelas e em potenciais impactos ambientais decorrentes de suas atividades.

O processo de comunicação da IES procura assegurar o pleno entendimento do conteúdo do relatório que traduz o planejamento estratégico. Além disso, há a oportunidade de comunicação por meio da Ouvidoria, que foi concebida com o objetivo de promover um canal para acolher manifestações diversas – solicitações, registros, reclamações, elogios e denúncias – dos variados públicos de relacionamento da IES, internos e externos.

Como forma de materializar o princípio de transparência, a IES formalizou uma política de divulgação de informações. Esta política tem como objetivo estabelecer o dever da instituição de divulgar, de forma adequada, as informações relevantes sobre os seus negócios, estabelecendo as obrigações e os mecanismos de divulgação destas informações relevantes ao mercado.

A IES disponibiliza, regularmente, informações sobre resultados e prestação de contas para mercado, analistas e investidores. Como segue o Nível “Novo Mercado” de governança corporativa da BM&FBOVESPA, a IES detalha e inclui informações adicionais nas informações trimestrais, disponibilizando as demonstrações financeiras anuais no idioma inglês e com base em princípios de contabilidade internacionalmente aceitos. Possui uma área estruturada de relacionamento com investidores com uma equipe de profissionais dedicados exclusivamente a esta função e são acompanhadas por analistas brasileiros e internacionais.

A IES considera o investimento social e ambiental de forma integrada e coerente em relação ao foco de negócio da empresa. Embora não apresente a relação entre o volume de investimentos realizados e seus impactos nas áreas social e ambiental, são apresentados os projetos de responsabilidade social conduzidos pela IES, a quantidade de pessoas beneficiadas e dos colaboradores envolvidos (professores e alunos), bem como seus resultados na comunidade (interna e externa).

A gestão ambiental e a gestão de ações sociais internas estão integradas a uma política global de responsabilidade social. Destacam-se as seguintes ações sociais internas, valorizando o público interno e seus familiares:

- Programas de capacitação de gestores, diretores, coordenadores de cursos, professores e funcionários técnico-administrativos contribuindo com o desenvolvimento do profissional visando à geração de conhecimento e à melhoria contínua, bem como ao alinhamento das ações com a política da empresa;
- Programa de bolsas de estudos que contempla os colaboradores e professores. Além disso, professores receberam ajuda de custo para participar de eventos científicos e participam do Programa Permanente de Capacitação Docente – especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior, oferecido a todos os professores gratuitamente;
- Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, que atua na área da saúde e segurança e atende a todos os funcionários, terceiros e prestadores de serviço, trabalhando em parceria com o Comitê de Saúde do Grupo Anhanguera, formado por representantes de funcionários de diversas áreas;
- Enquadramento de todos os funcionários no regime de emprego previsto na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho);
- Oferecimento de uma gama diversificada de benefícios para seus funcionários, sendo a maioria deles custeada integralmente pela IES – assistência médica, cartão-alimentação, seguro de vida, vale-transporte, bolsa de estudos e uniformes;
- Diagnóstico das práticas e ações de RH e reestruturação do Plano de Desenvolvimento de Carreira dos funcionários, no qual estão previstos a criação e implantação de uma política de remuneração atrelada a resultados, o desenvolvimento e implantação de uma Política de Oportunidades Internas, estruturação de uma nova política de cargos e salários e aprimoramento do plano de treinamentos e desenvolvimentos;
- Programas de inclusão social e respeito à diversidade, portadores de necessidade especiais e menores aprendizes – programas de capacitação profissional, sensibilização e captação de profissionais com necessidades especiais e jovens de baixa renda para a participação em processos seletivos da IES;
- Política de Normatização de Bens e Serviços e Código de Conduta da Instituição abordam as relações entre a IES e seus fornecedores. Além dos critérios básicos de qualidade, preço e prazo, a IES analisa as práticas éticas relacionadas ao processo de concorrência e à responsabilidade corporativa.

A IES estabeleceu um Programa Ambiental, interligado ao Sistema de Gestão Integrada, com o objetivo de estruturar ações com foco no meio ambiente, atuando em:

- Ações para mitigar impactos na cadeia de valor (Instituição, alunos, fornecedores, parceiros), gerenciar resíduos e otimizar o uso de recursos naturais e energéticos;
- Organização de inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), cujo resultado é utilizado para reavaliar passivos, traçar metas de responsabilidade socioambiental e monitorar emissões.

A IES demonstra a geração e distribuição de riquezas pela empresa, por meio da DVA auditada pela KPMG Auditores Independentes, de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, com emissão de parecer sobre as referidas demonstrações financeiras, e revisões das informações trimestrais com emissão de relatórios sobre as revisões.

As demonstrações financeiras individuais da IES estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e formam parte das demonstrações financeiras auditadas.

O comprometimento dos líderes com valores e princípios éticos, com a

responsabilidade social e a governança corporativa pode ser claramente percebido no relatório de sustentabilidade, potencializando os resultados perseguidos pela IES.

Em suas estratégias e atividades, a IES procura garantir um alto padrão de governança corporativa, em sintonia com a Missão, a Visão, os Valores e o seu posicionamento institucional. A IES atende aos requisitos exigidos pelo Nível de “Novo Mercado” (mais alto nível de governança) de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), o que significa observar regras mais rígidas do que as presentes na legislação brasileira; bem como segue o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Objetivando o fortalecimento da estrutura de governança corporativa, foram criados:

- Conselho de Administração – instância maior da governança corporativa, responsável por formular e coordenar a implantação de políticas e diretrizes de negócio da Instituição;
- Conselho Fiscal – órgão independente da administração, responsável por fiscalizar os atos dos administradores e analisar as demonstrações financeiras, relatando suas observações aos acionistas;
- Comitê de Responsabilidade Social – responsável por analisar indicadores e identificar riscos e oportunidades;
- Comitê de Auditoria – responsável por supervisionar como a Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela IES;
- Auditoria Interna – responsável por auxiliar o Comitê de Auditoria, realiza tanto as revisões regulares como as revisões de controles e procedimentos de gerenciamento de risco;
- Ouvidoria – órgão criado com o objetivo de acolher as manifestações – reclamações, registros, elogios e denúncias – dos funcionários e demais públicos, dando encaminhamento interno adequado a elas, para a determinação das providências devidas e um retorno aos demandantes.

Desde 2011, a Anhanguera Educacional compõe a lista de empresas/ações que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA; o que reflete o reconhecimento do grau de comprometimento da IES com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial e de sua atuação como promotora das boas práticas no meio empresarial, inserindo a sustentabilidade em suas estratégias e ações.

Para a consolidação da sustentabilidade nas estratégias e ações da IES, a mesma conta com a seguinte estrutura para suporte do processo de gestão da responsabilidade social e ambiental:

- Comitê de Responsabilidade Social – órgão regulador e orientador das ações de responsabilidade social, que avalia o desempenho da Empresa diante dos indicadores de sustentabilidade nacional e internacionalmente reconhecidos;
- Instituto de Ação Social e Extensão Comunitária (Iasec) – órgão responsável por gerenciar as ações, os projetos e a base de dados do Programa de Extensão Comunitária; coordenar as ações do Programa Ambiental e de responsabilidade corporativa; promover a inclusão e a ascensão social, a diversidade e a atitude responsável, visando à melhor qualidade de vida e ao desenvolvimento comunitário;
- Política de Gestão Integrada – política que tem como base princípios como responsabilidade pelo gerenciamento, avaliação de resultados, alocação de conformidade legal, engajamento dos *Stakeholders* e gestão de riscos e inovação;

- Código de Conduta – documento que busca evidenciar os comportamentos que a Organização espera de seus funcionários, a fim de tornar as relações e os processos mais transparentes e sustentáveis;
- Comitê de Ética – composto por representantes de diversas áreas, tem a finalidade de zelar pelo cumprimento das normas contidas no Código de Conduta;
- Ouvidoria – órgão criado com o objetivo de fortalecer a governança corporativa da instituição. O objetivo da Ouvidoria é acolher as manifestações – reclamações, registros, elogios e denúncias – dos funcionários e demais públicos, dando encaminhamento interno adequado a elas, para a determinação das providências devidas e um retorno aos demandantes;
- Sistema de Gestão Integrada (SGI) – em 2011, a IES iniciou a implementação do SGI, que aglutina iniciativas nos aspectos social, ambiental e de saúde e segurança do trabalho, em parceria com a PricewaterhouseCoopers (PwC).

O mercado e a sociedade têm reconhecido a atuação da Anhanguera Educacional em prol da responsabilidade social. Prova disso são os inúmeros reconhecimentos/premiações que a empresa vem acumulando.

Em 2010, podemos destacar os seguintes reconhecimentos/premiações:

- 1º lugar no item “Responsabilidade Social”, na publicação *Melhores da Dinheiro*, da Revista *Istoé Dinheiro*, pelo segundo ano consecutivo. Primeira colocada no item “Inovação e Qualidade” e segunda colocada no item “Recursos Humanos”;
- A IES foi selecionada para compor a lista de empresas/ações que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA;
- 29ª marca mais valiosa do Brasil pela consultoria Brand Analytics/Millward Brown. Em 2009, a IES ocupava o 37º lugar, o que demonstra a evolução da percepção de marca;
- 13º lugar no *ranking* geral da lista “Melhores e Maiores” 2010 da revista *Exame*;

Já em 2011, podemos destacar o reconhecimento como a “Marca Mais Valiosa em Educação” pela *Brand Analytics/MillwardBrown* e “A Melhor Empresa do Setor de Educação” pela *Istoé Dinheiro*, sendo premiada como:

- 1ª em Responsabilidade Social;
- 1ª em Inovação e Qualidade – a primeira e única instituição de ensino superior do Brasil a conquistar essa posição;
- 1ª em Recursos Humanos;
- 1ª em Governança Corporativa;
- 1ª em Sustentabilidade Financeira.

Em 2012, a Companhia participa pelo segundo ano consecutivo da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA. Segundo analistas de mercado, os investidores têm enxergado de forma bastante positiva o crescimento da Anhanguera Educacional.

Por fim, o relatório da IES evoluiu nos anos analisados em relação à abrangência, comparabilidade, potencialização de resultados e transparência; destacando-se seu potencial como instrumento de gestão, além da consistência do conteúdo apresentado e da sua real finalidade, dos quais dependem sua utilidade como uma ferramenta de gestão. Sendo, atualmente, resultado de um processo estruturado de gestão da responsabilidade social e ambiental, representando um compromisso com o planejamento de médio ou longo prazos, e não apenas evidenciando ações pontuais e filantrópicas na empresa; contribuindo dessa forma para a reputação da instituição e para a perenidade e a sustentabilidade do negócio.

7. Considerações Finais

Diante das pesquisas realizadas acerca da responsabilidade social, constata-se que o relatório de sustentabilidade apresenta-se como um excelente instrumento de gestão que auxilia a instituição a conhecer melhor suas fragilidades, pois sua confecção exige uma reflexão profunda sobre suas mazelas. Essa reflexão tem como produto uma visão clara em relação aos fatores de impacto ambiental e social, viabilizando os ajustes necessários para a sustentabilidade da organização. O relatório de sustentabilidade serve, ainda, de base para análise, estudo, avaliação e aperfeiçoamento das ações sustentáveis realizadas. Uma oportunidade para tornar as empresas mais competitivas, e não apenas uma fonte de custo.

Para alguns autores, investimentos em sustentabilidade trazem ganhos para as empresas como: melhoria da imagem institucional, criação de um ambiente interno e externo favorável, estímulos adicionais para melhoria e inovações nos processos de produção, incremento na demanda por produtos, serviços e marcas, ganhos de participação de mercados e diminuição de instabilidade institucional e política locais, entre outros. Além de agregar valor, reduzir custos e aumentar a competitividade da instituição, a responsabilidade social promove a cidadania e o desenvolvimento social.

Por essa perspectiva, a responsabilidade social deve ser inerente à própria natureza da atividade organizacional, incluindo o gerenciamento do impacto social e desenvolvimento local sustentável, visando à integração da gestão dos desempenhos financeiro e de sustentabilidade, que representa, hoje, um grande desafio.

Com base em sua Missão, sua Visão, seus Valores e em seu posicionamento empresarial, a Anhanguera Educacional busca construir sua imagem atrelada a fatores como inclusão social, qualidade de ensino e projeto de vida. Assim, o relatório de sustentabilidade evidencia as ações da IES enquanto agente de transformação social e promotora do desenvolvimento sócio-educacional do país e do bem-estar da sociedade, em geral.

A IES tem o entendimento sobre a responsabilidade social como algo que agrega valor ao negócio, permeia o sistema de gestão e está inserido na estratégia de negócios da empresa, permitindo a continuidade da empresa com equilíbrio e criatividade, de maneira a cumprir a sua visão e a missão organizacional.

O relatório retrata aspectos do desempenho social, ambiental e econômico, bem como ratifica o compromisso em atender aos diversos públicos com qualidade e eficiência, conscientes do seu papel de contribuir com o desenvolvimento sustentável do país. O relatório é sério, sistemático e abrangente e estabelece vínculos claros entre a sustentabilidade e os processos e o desempenho da atividade central.

A IES busca engajar – interna e externamente – permitindo a implementação de suas estratégias de sustentabilidade e assegurando aprendizado, adaptação e aprimoramento permanentes. Trazendo como benefício a credibilidade frente aos *stakeholders*, a capacidade de comparação do relatório da empresa com outras do mesmo setor, de setores diferentes e vem possibilitar o acompanhamento futuro da evolução dos indicadores no passar do tempo visto a padronização das informações.

O relatório da IES evoluiu nos anos analisados em relação à abrangência, comparabilidade, potencialização de resultados e transparência; destacando-se seu potencial como instrumento de gestão, além da consistência do conteúdo apresentado e da sua real finalidade, dos quais dependem sua utilidade como uma ferramenta de gestão. Sendo, atualmente, resultado de um processo estruturado de gestão da responsabilidade social e

ambiental, representando um compromisso com o planejamento de médio ou longo prazos, e não apenas evidenciando ações pontuais e filantrópicas na empresa; contribuindo dessa forma para a reputação da instituição e para a perenidade e a sustentabilidade do negócio.

Diante desse contexto, acredita-se, que os resultados obtidos revelam que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois conforme o exposto, além de ser um excelente demonstrativo e um valioso instrumento de gestão das práticas de responsabilidade social em suas operações, o relatório de sustentabilidade é instrumento de fortalecimento da imagem institucional frente à sociedade e ao mercado de capitais.

As limitações da pesquisa podem ser relacionadas à amostra, uma vez que esta poderia ser ampliada para outras IES (públicas ou particulares), o que fica como sugestão de estudos futuros.

Por fim, indentifica-se que há muito espaço para pesquisas sobre responsabilidade social nas IES. Como mais uma sugestão para futuros trabalhos, propõe-se fazer um estudo com empresas de outros setores.

8. Referências Bibliográficas

ANHANGUERA EDUCACIONAL. Disponível em: < www.unianhanguera.edu.br >. Acesso em: mai. 2012.

BM&FBOVESPA. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: ai. 2012.

ELKINGTON, John. **Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development.** *California Management Review*, 1994.

FURTADO, J. Produção limpa. Disponível em:

< <http://www.teclim.ufba.br/jsf/frame.php?id=producaol>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Pesquisa.** 4a ed.. São Paulo. Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELKCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedade por Ações: Aplicável às Demais Sociedades.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KASSAI, Silvia. **Utilização da análise por envoltória da dados (DEA) na análise de demonstrações contábeis.** Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2002.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balço social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MUTO, S. Experiências bem-sucedidas mostram como o mercado de capitais vem contribuindo para o desenvolvimento da educação no País. **Capital Aberto**, São Paulo, mai. 2009.

ORCHIS, Marcelo; YUNG, Maurício; MORALES, Santiago. **Impactos da Responsabilidade Social nos objetivos e estratégias empresariais.** In: Vários autores. *Responsabilidade Social das Empresas.* São Paulo: Petrópolis, 2002.

PEROTTONI, Marco Antônio, CUNHA, Aromildo Sprenger da. Balanço social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n.104, mar/abr., 1997.

PETRELLI, Cristina Melim. *O Balanço Social como uma ferramenta gerencial no processo de transparência entre a Universidade e a Sociedade*. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília-DF. No 146, mar./abr. 2004.

PINTO, Anacleto Laurino. **Balanço social**: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa social; métodos e técnicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Maria Felícia Santos da. **A abordagem social da contabilidade**: um estudo em empresa industrial no ramo de bebidas. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2000.

SOUSA FILHO, José Vicente de. **Contribuição para a implantação e divulgação do balanço social**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social** – Uma Abordagem da Transparência e da responsabilidade Pública das Organizações. São Paulo: Atlas, 2001.